



**VARIAÇÃO DE SENTIDO E HUMOR: UMA ANÁLISE DA AMBIGUIDADE  
LEXICAL EM MENSAGENS POSTADAS NO FACEBOOK**

**VARIATION OF SENSE AND HUMOR: AN ANALYSIS OF THE LEXICAL  
AMBIGUITY IN MESSAGES POSTED ON FACEBOOK**

Profa. Jorsona Rodrigues Pessoa Almeida  
Universidade Federal do Piauí  
jorsona.rodrigues34@gmail.com

Prof. Dr. Naziozênio Antonio Lacerda  
Universidade Federal do Piauí  
zenolacerda@gmail.com

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar a ambiguidade lexical na linguagem do gênero discursivo *facebook*, especificamente em postagens na página “Português da Depressão”. A metodologia desta pesquisa consta de uma abordagem qualitativa e de um estudo bibliográfico, fundamentado em Cançado (2013), Ilari e Geraldi (2006), Hankamer e Aissen (1984), Kempson (1980) e Marchuschi (2003), dentre outros estudiosos. Aborda-se a temática da ambiguidade na ótica da semântica lexical mediante a investigação dos efeitos de sentido produzidos por itens lexicais polissêmicos e homônimos usados na linguagem de textos postados no *facebook*. Faz-se a análise da variação de sentido ocasionada pela presença da ambiguidade lexical em um *corpus* constituído de cinco postagens selecionadas na página do *facebook* denominada “Português da Depressão”. Os resultados da análise revelam que na ambiguidade lexical das mensagens do *facebook* há um predomínio dos termos lexicais polissêmicos, com uma ocorrência de 60% da polissemia e 40% da homonímia. Conclui-se que a ambiguidade lexical usada em postagens do gênero discursivo *facebook* não é um erro gramatical e nem uma inadequação da língua que acarreta ausência de clareza do conteúdo que os usuários intencionam comunicar, mas um fenômeno semântico que produz efeito de sentido e provoca humor no entendimento das mensagens.

**Palavras-chave:** Ambiguidade lexical; Polissemia e homonímia; Gênero discursivo *facebook*.

**Abstract:** *The aim of this work is to analyze the lexical ambiguity in the language of the discursive genre facebook, specifically in the page “Português da Depressão”. The methodology of this research consists of a qualitative approach and a bibliographic study based on Cançado (2013), Ilari and Geraldi (2006), Hankamer and Aissen (1984), Kempson (1980) and Marchuschi (2003), among other scholars. The topic of ambiguity is addressed from the perspective of lexical semantics through the investigation of the effects of meaning produced by polysemic and homonymous lexical items used in the language of texts posted on facebook. It is performed the analysis of the variation of meaning caused by the presence of lexical ambiguity in a corpus consisting of five selected posts in the facebook page called “Português da Depressão”. The results of the analysis reveal that in the lexical ambiguity of the facebook messages there is a predominance of polysemic lexical terms, with an occurrence of 60% of polysemy and 40% of homonymy. It is concluded that the lexical ambiguity used in posts of the discursive genre facebook is not a grammatical mistake nor an inadequacy of the language that entails in the lack of clarity of the content the users intend to communicate, but rather a semantic phenomenon that produces effect of meaning and provokes humor in the understanding of the messages.*

**Keywords:** *Lexical ambiguity; Polysemy and homonymy; Discursive genre facebook.*



## 1 Introdução

Nos dias de hoje, vivemos na chamada sociedade da informação onde a comunicação é mediada por computador e as questões de linguagem representam um papel fundamental na vida “pós-moderna”. Esse novo tempo demarcado pela manifestação de novas formas midiáticas, sobretudo pela internet, tem ocasionado grandes transformações em todos os aspectos diretamente ou indiretamente relativos a elas e ainda propicia uma mudança na leitura e escrita.

Novas pessoas acessam a internet a cada minuto que passa, ampliando assim o número de usuários de redes sociais como o *facebook* e estes usuários lançam a cada segundo uma gama de novas informações, tornando assim este veículo de comunicação atualizado, com o acesso de muitas pessoas de variados lugares. Tudo isso evidencia a universalidade da mensagem já que essa mídia conecta, de modo geral, informações, homens e máquinas. O *facebook* é uma rede social que possibilita a relação não só entre usuários, mas entre textos, gêneros, discursos e enunciados, bem como reflete a presença da tecnologia na sociedade e as mudanças que a internet trouxe em relação à escrita e ao sentido.

169

Por esses motivos, as postagens da página “Português da Depressão”, nosso alvo de estudo, convertem-se um material de pesquisas pertinente. O *facebook* tem suas peculiaridades que são referentes, estáveis e inscritas dentro de um determinado contexto sócio-histórico que trouxe a democratização da internet e, ainda, seu avanço e a popularização das redes sociais. Essa democratização do *facebook* faz com que a interação comunicativa entre usuários cresça de maneira exponencial independente de qual seja a língua.

Dessa forma, a realização desta pesquisa se justifica pelo fato da ambiguidade ser considerada uma inadequação da língua portuguesa que traz indefinição do sentido e dificulta o entendimento das mensagens no gênero discursivo *facebook*, a ponto de ser considerada pela gramática normativa como um erro a ser evitado.

Isso nos levou a refletir se, de fato, a ambiguidade atrapalha o entendimento da comunicação no *facebook*. Diante dessa preocupação, problematizamos o tema por meio da seguinte questão: Qual o efeito de sentido e de humor promovido pela ambiguidade lexical no *facebook*?



Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a ambiguidade lexical na linguagem do gênero discursivo *facebook*, especificamente em postagens na página “Português da Depressão”(PdD).

Na metodologia desta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa e fizemos um estudo bibliográfico, fundamentado em Cançado (2013), Ilari e Geraldi (2006), Hankamer e Aissen (1984), Kempson (1980) e Marchuschi (2003), dentre outros estudiosos.

Abordamos a temática da ambiguidade sob a ótica da semântica lexical mediante a investigação dos efeitos de sentido produzidos por itens lexicais polissêmicos e homônimos usados na linguagem de textos postados no *facebook*.

Para análise da variação de sentido ocasionada pela presença da ambiguidade lexical, tomamos como objeto de estudo um *corpus* constituído de cinco postagens selecionadas na página do *facebook* denominada “Português da Depressão”.

Organizamos este trabalho, além desta introdução, em mais 05 (cinco) seções: a ambiguidade lexical: conceitos e tipos, em que discutimos a ambiguidade lexical por polissemia e a ambiguidade lexical por homonímia; a ambiguidade lexical no gênero discursivo *facebook*, em que tecemos considerações sobre a gramática normativa e a ambiguidade lexical e sobre o sentido, a interação e a ambiguidade lexical; em seguida, detalhamos a metodologia adotada na pesquisa; depois procedemos à análise e discussão dos resultados; e, por fim, apresentamos as nossas considerações finais.

170

## 2 A ambiguidade lexical: conceito e tipos

Por muito tempo, a ambiguidade foi considerada um erro gramatical e a sua ocorrência deveria ser evitada. Contudo, salientamos que ela vai além disso, ou seja, não é apenas um desvio. Dessa forma, a ambiguidade se apresenta como um recurso estilístico significativo na literatura, em que os poetas são motivados a produzir ligação entre ideias, sentimentos e sensações. Não somente a literatura, mas outros gêneros se utilizam da ambiguidade para gerar efeito no leitor. Os gêneros humorísticos são outro exemplo: as piadas, sátiras, críticas, comédias, trocadilhos, enigmas, etc., utilizam a ambiguidade para garantir efeitos com



multiplicidade de sentido. Na publicidade, percebemos o uso de polissemia nos vocábulos, feitos com trocadilhos e jogos de palavras.

Por outro lado, precisamos reconhecer que há gêneros restritos (textos jurídicos, leis, contratos e documentos legais) onde não se deve usar ambiguidade, pois estes gêneros exigem maior clareza e limitação na multiplicidade de sentido, contudo, não se pode declarar a ambiguidade como erro gramatical negando assim a esse fenômeno a parte criativa ao se construir variação de sentidos no uso das línguas naturais.

A ambiguidade é uma ocorrência linguística que origina a duplicidade de sentido em uma palavra, expressão, frase ou em uma sentença completa, podendo trazer variedade de interpretações.

Na literatura semântica, existem muitos tipos de ambiguidade: a lexical, a sintática, a semântica, de escopo. Contudo, neste trabalho será abordada a ambiguidade lexical, que pode advir de dois fenômenos: a polissemia e a homonímia. Dubois (1973) declara que a ambiguidade lexical acontece quando determinados morfemas léxicos têm muitos sentidos. Dessa forma, entendemos que o autor ora citado refere-se à homonímia e à polissemia, quando trata os morfemas léxicos com variação de sentidos.

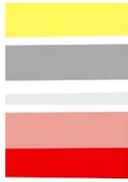
171

No contato entre as línguas, a ambiguidade é originada pelo empréstimo semântico de uma língua estrangeira, que resulta na polissemia de uma palavra; na utilização técnica e científica, a reutilização de vocábulos que antes eram descritos com exatidão acarreta em novas definições do mesmo termo, criando assim mais de um sentido. Além do que, um termo ambíguo de aplicação comum, quando inserida em um contexto técnico e científico, também trará confusões no seu uso. Já na fala cotidiana, a ambiguidade é gerada quando há produção de dois ou mais sentidos em um mesmo contexto por uma única palavra.

Ressaltamos que a ocorrência da ambiguidade acontece somente para o receptor da mensagem, enquanto que para seu emissor a mensagem não é ambígua. Isto ocorre porque o emissor da mensagem sabe quem é o seu referente, o conteúdo e a finalidade; já a análise do item lexical ou da frase enviada pelo destinatário é que acarreta a ambiguidade.

Hankamer e Aissen (1984) afirmam que a ambiguidade é uma parte imanente à língua natural e que não há língua sem ambiguidade na conexão entre significado e som.

[...] a ambiguidade lexical surge quando um elemento é atribuído a mais de uma categoria gramatical (uma espécie de polissemia) ou quando dois



elementos lexicais distintos pertencentes a diferentes categorias têm a mesma forma fonológica (ambiguidade funcional resultado da homofonia) (HANKAMER & AISSSEN, 1984, p.257).

Outro fator relevante verificado nos estudos de Hankamer e Aissen (1984) é a existência de ambiguidade na arte e no humor. Para os autores, tais fenômenos empregam o duplo sentido de modo permitido em que os vários sentidos lidos são apropriados quando há um jogo na utilização das palavras. Nas diversas leituras ambíguas, o humor usa a surpresa dentro do contexto imprevisível.

Os conceitos de ambiguidade e vagueza são distintos, embora muitas vezes estes sejam confundidos; entretanto, a diferença é evidente quando o receptor interpreta uma mensagem. No texto ambíguo, há duas ou mais possibilidades de interpretação do que é dito; e na mensagem vaga, há uma dificuldade de entendimento, associada a uma insegurança no que tange à interpretação. A respeito da distinção entre ambiguidade e vagueza, Carvalho diz:

Deve-se distinguir, porém, ambiguidade de imprecisão: quando algo é ambíguo, há dois ou mais modos possíveis de interpretação; quando é impreciso ou vago, o receptor não pensa em nenhuma interpretação definitiva, podendo ficar inseguro e confuso a respeito do significado (CARVALHO, 2006, p. 58).

172

Ainda que nenhum dos autores aponte a utilização das ambiguidades no dia a dia, estes tratam esse fenômeno linguístico de modo similar, limitando-se a mostrar as razões e as formas de ambiguidade. Sob essa ótica, a ambiguidade é vista como um problema por provocar a possibilidade de mais de uma interpretação de uma frase.

De acordo com Cançado (2013), a ambiguidade lexical ocorre por homonímia e polissemia. A homonímia acontece quando os sentidos da palavra ambígua não são associados, as palavras podem ser iguais, mas suas origens são diferentes, mostrando sentidos não associados entre os termos. Por outro lado, temos a polissemia, que sucede quando os prováveis sentidos da palavra ambígua possuem algum vínculo entre si.



## 2.1 Ambiguidade lexical por polissemia

Para Rehfeldt (1980, p. 77), “polissemia [...] segundo os próprios componentes (poly + sema + ia), é palavra que comporta várias significações”. Por sua vez, Ullmann (1964) postula que “a polissemia é um traço fundamental da fala humana, que pode surgir de maneiras múltiplas” (p.331).

Um dos precursores nas pesquisas da polissemia foi Bréal (2008) que chamava de polissemia as variedades de significados que um vocábulo pode assumir ao ser utilizado em situações diferentes. Conforme Ullmann (1964, p. 350), “quanto mais frequente é uma palavra mais sentidos é possível que tenha”, ou seja, as palavras com maior índice de uso são polissêmicas. Todavia, Lyons (1981, p. 111) vai além e esclarece que para haver polissemia tem-se necessidade de relação do lexema com o significado. Como exemplo, temos o lexema “pé”. Este vocábulo pode significar pé de cadeira, pé de mesa, pé de fruta, pé de animal.

A polissemia não é igual a homonímia, ela representa os múltiplos sentidos para uma mesma forma, ou seja, há polissemia quando para um significante existem vários significados. Palmer (1986) propõe um teste para diferenciar homonímia e polissemia, que é buscar um significado central ou um núcleo de significação, pois a polissemia tem relação metafórica entre as palavras. No caso das sentenças:

- (01) A *perna* da mesa da sala de jantar está quebrada.
- (02) O rapaz quebrou a *perna* em um acidente de moto.

Claramente a palavra *perna* assume sentidos diferentes, porém, há um sentido central ligado a essa palavra nas duas sentenças que é algo que serve para sustentação. Palmer (1986) sugere a identificação de sinônimos de um dado item lexical para identificar a polissemia. Segundo Kempson (1980), a polissemia se difere da homonímia por ser uma ocorrência externa à língua e necessita de condições exteriores socioculturais para ser compreendida. Ele diz que “[...] mesmo usando o constructo do item lexical, teremos de deixar uma margem de variação de significado de contexto para contexto, fenômeno que se distingue tradicionalmente da homonímia pela palavra polissemia” (KEMPSON, 1980, p. 86).

A periodicidade de uma palavra está ligada com a sua polissemia, pois “quanto mais frequente é uma palavra, mais sentidos é possível que tenha” (ULLMANN, 1964, p.350). Para Biderman (1991), o uso contínuo das palavras ocasiona o fenômeno da polissemia, contudo, a



polissemia é um fenômeno imanente a uma língua natural e não importa quantos significados tenha um determinado item lexical, pois por causa da interferência do contexto não ocorrerá confusão entre eles, se a um dado significado for atribuído um determinado sentido estabelecido numa situação precisa, pois a polissemia está ligada a classes de palavras das formas adversas (o cabo do pelotão dois/o cabo da vassoura).

## 2.2 Ambiguidade lexical por homonímia

Dois signos diferentes que não possuem seus sentidos ligados entre si determinam a homonímia através da identidade formal, por exemplo, a palavra ‘banco’ que possui no mínimo dois significados: instituição financeira ou assento, e estas significações não se relacionam em termos de sentido. Ullmann (1964) destaca o trocadilho, divide a ambiguidade em explícita e implícita e diz que é o leitor quem vai identificar os sentidos e distinguir a utilização das ambiguidades, portanto, o leitor é essencial na assimilação e solução das ambiguidades.

174

Lyons (1981) aponta dois tipos de homonímia: a absoluta e a parcial. Quando duas ou mais palavras são paralelamente homófonas homógrafas ocorre a homonímia absoluta. Exemplificando, temos o item lexical ‘chama’, que possui traços fonológicos e ortográficos idênticos, contudo, traz sentidos distintos, ou seja, ‘chama’ pode ser substantivo que designa luz provocada pelo fogo ou verbo na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Por outro lado, a homonímia parcial apresenta itens lexicais homófonos não homógrafos como nas palavras ‘coser/cozer’, nota-se semelhança apenas na fonologia deste item lexical.

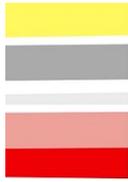
Ilari e Geraldi (2006, p.57) enfatizam que a homonímia é frequente na ambiguidade e que ela é a raiz da ambiguidade. Apresentamos um exemplo de homonímia com base nas ideias desses autores:

(03) Ana esteve no *banco*.

(04) Onde posso encontrar um *banco*?

No exemplo dado, o léxico *banco* admite duas possibilidades: local de transações financeiras ou o móvel para sentar, com sentidos completamente independentes.

Para Cançado (2013), a homonímia acontece quando os sentidos de itens lexicais ambíguos não são associados, como no item lexical ‘manga’, que pode definir uma fruta, uma



parte do vestuário, terceira pessoa do presente do indicativo do verbo “mangar” etc. Neste exemplo, as formas são iguais, porém suas raízes são diferentes, indicando sentidos não ligados entre si e que tal fenômeno, a homonímia, é caso de indeterminação semântica por este item apresentar mais de um sentido.

Assim, a homonímia também representa uma multiplicidade de significados para uma mesma forma, mas que os significados não estão relacionados em termos de intersecção semântica, isto é, “não há núcleo semântico em comum entre os elementos do conjunto do significado associados a uma mesma expressão” (DEMAI, 2006, p. 46).

Existem três tipos principais de homonímias, que apresentamos a seguir, com respectivos exemplos ilustrativos:

- Homônimas homógrafas: são os itens lexicais com grafia igual e pronúncia e significados diferentes tais como: “gosto” (substantivo) e “gosto” (verbo gostar) / “este” (ponto cardeal) e “este” (pronomo demonstrativo) . Vemos nos exemplos:

(05) O *governo* do estado de Minas Gerais nomeou os candidatos aprovados no concurso. (Substantivo)

(06) Eu *governo* minha própria vida. (Derivação do verbo governar)

- Homônimas homófonas: são itens lexicais iguais na pronúncia, porém diferentes na grafia e no sentido, tais como: “sessão” (período de tempo) e “seção” (departamento) / “cela” (substantivo) e “sela” (verbo).

(07) O *concerto* da orquestra filarmônica teve início às vinte horas. (Substantivo, composição sinfônica)

(08) O mecânico foi o responsável pelo *conserto* do carro. (Derivação do verbo consertar)

- Homônimos perfeitos: são itens lexicais de igual grafia e pronúncia, mas com sentidos diferentes tais como: “verão” (verbo) e “verão” (substantivo) / “cedo” (verbo) e “cedo” (advérbio).

(09) Ainda é *cedo*, espere um pouco mais. (Advérbio)

(10) Eu *cedo* meus bens às obras assistenciais. (Verbo)

Moura (2001) apresenta uma forma de distinção entre polissemia e homonímia que pode ser feita pelo que determina o contexto: na homonímia, o léxico tem um dos seus



sentidos possíveis relacionados dentro do contexto em que está inserido; e na polissemia, a variedade de sentido é produzida no contexto. Esse parâmetro admite que, na homonímia, um dos sentidos permitidos ligados ao item lexical está inserido em um contexto, e na polissemia, vários sentidos são produzidos no contexto.

Após essa discussão sobre os tipos de ambiguidade lexical, na seção seguinte abordamos a ambiguidade lexical na linguagem do gênero discursivo *facebook*.

### 3 Ambiguidade lexical no gênero discursivo *facebook*

Conforme afirmamos anteriormente, neste trabalho o nosso foco recai sobre o fenômeno da ambiguidade lexical que ocorre na linguagem de mensagens postadas no *facebook*. Por isso, nesta seção discutimos aspectos da ambiguidade lexical que acontecem nesse gênero discursivo.

#### 3.1 O gênero discursivo *facebook*

176

O uso da língua é volúvel e está ligado ao todo pelo conteúdo (temático), estilo (formal/informal) e composição (recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua) dos enunciados, de acordo com o campo da comunicação, de forma a se estabelecer como relativamente estáveis, chamados de gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997).

O *facebook*, ao mesmo tempo em que favorece o espaço de leitura e reprodução de texto, mostra uma variedade na área da comunicação, refazendo-se e recriando-se em sua complexidade.

No que se refere a essa efervescência da linguagem e modificação dos gêneros textuais, temos que:

Os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2003, p. 19)



Diante da flexibilidade textual do *facebook* e de seu objetivo estimulador de transformações na comunicação, notamos que essa rede social proporciona, por meio de seu conteúdo textual, uma atmosfera de reprodução e novas descobertas de gêneros textuais, o que concorda com a transmutação de gêneros evidenciada por Bakhtin.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p. 158)

Para Fiorin (2008, p. 65), cada gênero está em incessante alteração, contínua mudança, e isto se dá porque “as atividades se desenvolvem e ficam mais complexas”, fazendo com que gêneros apareçam e desapareçam, ganhem novos sentidos e se diferenciem. E com o surgimento da internet novos gêneros surgem, tais como: o *chat*, o *blog*, o *e-mail*, etc. Ou seja, os gêneros se transformam, progridem e deixam de ser utilizados a partir das necessidades enunciativas de seus usuários. Para esse autor, o funcionamento da língua se dá em práticas comunicativas reais e concretas que são criadas por sujeitos que estão interagindo no cotidiano em situações de comunicação.

No *facebook*, isso se torna visível, uma vez que, a cada postagem há uma reação por parte do internauta. Com base nesse raciocínio, o *facebook* transformou-se em um espaço fascinante de movimentação de falas, uma ampla e obscura cadeia enunciativa que põe em destaque um dialogismo sem igual e é neste lugar que os locutores desenvolvem os mais variados lugares enunciativos e papéis comunicacionais.

### 3.2 Gramática normativa e ambiguidade lexical no *facebook*

Na visão de Pacheco (2014, p. 04), “na gramática normativa, não são considerados os conhecimentos prévios que os falantes possuem. Essa concepção se dá pelo raciocínio de que saber língua é saber gramática. Se o falante não tem conhecimentos das normas, não conhece a língua”.

Dessa forma, a gramática normativa determina as regras da língua, nega a ambiguidade, não assegura a habilidade de domínio da língua em situações que vão além do



saber gramatical e não se preocupa com as múltiplas possibilidades de sentido que um item lexical possa ter.

Para a gramática normativa, a ambiguidade é considerada um equívoco na comunicação, especialmente na escrita. Por isso, em grande parte das gramáticas, a ambiguidade está presente no item que trata de vícios de linguagem e geralmente recebe um conceito limitado ou depreciativo.

Como estratégia discursiva, a ambiguidade torna-se peculiar a todo discurso indo de encontro à gramática normativa, cujo papel é excluir qualquer que seja o tipo de ambiguidade. No gênero discursivo *facebook*, onde na escrita basicamente não há exigência da gramática normativa, observa-se a ocorrência da ambiguidade lexical, seja nas postagens ou nos comentários feitos nas postagens. Às vezes, essa ambiguidade gera humor.

### 3.3 Sentido, interação e ambiguidade lexical no facebook

178

Na nossa fala do dia a dia, as palavras simples já estão cheias de sentidos e não sabemos como estas constituíram tais sentidos. Percebemos que há um elo entre pensamento e palavra e que o pensamento advém das palavras, mas esta relação não é algo já constituído e contínuo, pois aparece e se modifica no decorrer do desenvolvimento da pessoa.

Dessa forma, às vezes, somente se reproduz o que foi falado por alguém em certo momento e se dispõe desta fala conforme a necessidade. Levando em conta que a língua é o local onde a fala é concretizada e que pode ser entendida tanto corporalmente quanto materialmente, esperamos que quem emite e recebe a mensagem seja ágil na compreensão das palavras para que se entenda o significado da mensagem. Contudo, é importante verificar que o contexto é fundamental na criação do sentido das palavras já que estas alteram de sentido conforme os locais ocupados pelos que as utilizam, ou seja, sentido não tem fim, mas atualiza-se conforme o contexto.

[...]. Não pode haver um sentido único (um). Por isso não pode haver o primeiro nem o último sentido, ele está sempre situado entre os sentidos, é um elo na cadeia dos sentidos, a única que pode existir realmente em sua totalidade. Na vida histórica, essa cadeia cresce infinitamente e por isso cada elo seu isolado se renova mais e mais, como que torna a nascer. (BAKHTIN, 2001, p. 382)



Bakhtin (2001) deixa claro na citação transcrita que não há somente um único sentido e que também não há o primeiro e nem o último sentido, mas que os sentidos se situam dentro de outros sentidos, criando assim um elo. Isto é fácil perceber quando observamos a interação entre os seres humanos e a busca pela compreensão mútua através das linguagens.

No *facebook*, essa interação se dá através das postagens, curtidas e comentários em que o sentido pretendido na página “Português da Depressão” é basicamente gerar humor pelas ambiguidades postadas. Nos comentários, há vários sentidos atribuídos e que muitos dos comentários são reproduções de outros comentários, mas que trazem um acréscimo ou outra forma de expressar a mesma ideia. Assim, notamos que o sentido é atribuído àquele instante e não é estável, pois se transforma sempre que mudam os interlocutores, os eventos. Assim, não há um sentido pronto e acabado, mas que a produção deste considera o contexto, bem como o conhecimento de mundo do leitor.

O ato de “curtir” define, nas redes sociais, as relações entre os internautas, ou seja, ao ter sua postagem curtida pode significar para o internauta a aprovação do conteúdo pelo leitor. Entretanto, uma postagem que não recebe “curtidas” pode trazer constrangimento para o usuário, pois este entenderá que o conteúdo postado não é relevante. O compartilhamento dessas postagens também é outro fator que marca a interação dos internautas.

Destacamos que a linguagem representa as camadas sociais na qual está inserida, portanto, para entendê-la temos que levar em conta os sujeitos que interagem e quais os propósitos dessa interação. No ambiente virtual, as pessoas estão em situação comunicativa a distância, mas que se aproximam às conversas do dia a dia. Elas buscam relacionar-se virtualmente da maneira mais próxima à realidade, entretanto, muitas vezes esses diálogos se perdem na construção dos seus sentidos.

Levando-se em consideração que o discurso não é algo pronto e acabado, mas o que se tem são “pedaços”, “trajetos”, e “estados do processo discursivo” (ORLANDI, 2001, p 14), no gênero discursivo *facebook* há uma interação instantânea entre os internautas na tentativa de completar um discurso. O interlocutor, ao fazer um *post*, tem um retorno e que dependerá do contexto e da forma que se fez tal *post*. Se houver ambiguidade, seja ela homônica ou polissêmica, o retorno do receptor poderá desvirtuar do pretendido pelo interlocutor, pois a mensagem será entendida a partir da perspectiva de observação e entendimento de cada sujeito.



#### 4 Metodologia da pesquisa

Nesta seção, especificamos a metodologia adotada na pesquisa, detalhando o tipo de pesquisa, o contexto em que esta investigação ocorreu, o *corpus* da pesquisa e a geração e a análise dos dados.

##### 4.1 Tipo de pesquisa

Na metodologia deste trabalho, adotamos a abordagem qualitativa de pesquisa, com foco no entendimento das mensagens analisadas e na explicação do fenômeno em estudo, porém, quantificando os resultados alcançados.

A escolha da pesquisa qualitativa para este trabalho deu-se pelo fato de que esse tipo de abordagem contribui para a interpretação do objeto de estudo e leva em consideração o contexto do objeto pesquisado.

Além da pesquisa qualitativa, fizemos um estudo bibliográfico fundamentado em autores que abordam a ambiguidade lexical e o gênero discursivo *facebook*.

180

##### 4.2 Contexto da pesquisa

Selecionamos as mensagens na página do *facebook* denominada de “Português da Depressão”, no *link* <https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/?ref=ts&fref=ts> (FACEBOOK, 2017), onde os usuários interagem tanto postando, quanto curtindo e comentando os *posts*. Esta página foi criada em 17 de maio de 2012 e possuía mais de 1.733.000 curtidores até a data do último acesso para esta pesquisa no início do ano de 2017, sendo posteriormente desativada.

A página “Português da Depressão” era uma página de humor, com postagens de mensagens com “erros de português”, abrangendo problemas de ortografia, concordância, interpretação, ambiguidade, etc., cometidos por pessoas de todas as classes sociais e por instituições (órgãos públicos e entidades particulares) em ambientes que deveriam usar a norma culta, com a finalidade de provocar o humor e “servir de antídoto contra a depressão”.



### 4.3 *Corpus da pesquisa*

Para constituição do *corpus* da pesquisa, selecionamos cinco postagens da página “Português da Depressão”, com base nos seguintes critérios:

- Postagem que não fosse explicitamente preconceituosa (quanto à origem das pessoas, etnia, opção sexual, etc.);

- Postagem que não se caracterizasse como de cunho político-partidário ou religioso, envolvendo siglas ou nomes de entidades;

- Postagem sem o uso de imagens e/ou palavras que revelassem a identidade ou fizessem ataque à honra de pessoas.

Para geração dos dados, salvamos as imagens selecionadas contendo as mensagens postadas na página “Português da Depressão”, que são apresentadas e analisadas na seção seguinte deste trabalho, levando-se em conta os aspectos verbais e visuais.

## 5 **Análise e discussão dos resultados**

181

Nesta seção, inicialmente analisamos os dados e depois discutimos os resultados obtidos em nossa pesquisa sobre a ambiguidade lexical nas postagens da página “Português da Depressão” do gênero discursivo *facebook*.

### 5.1 **Análise das postagens no *facebook***

Para fins de análise, selecionamos cinco *posts* da página “Português da Depressão” do gênero discursivo *facebook*, levando em conta os critérios especificados na metodologia desta pesquisa.

#### 5.1.1 Análise da postagem 1



Figura 1 – Postagem 1



Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=940237276070398&set=gm.950497851698429&type=3&theater> (FACEBOOK, 2017)

Na postagem 1, há uma relação entre a linguagem visual e a linguagem verbal, pois a imagem da jovem contribui para a ambiguidade da segunda pergunta do policial (Fig. 1). A primeira pergunta ('Você fuma?') é frequente nesse tipo de abordagem policial; contudo, a segunda pergunta feita pelo policial: 'Aonde fica a boca?' é ambígua, com possibilidade de duas leituras. O primeiro sentido, levando-se em conta o jargão policial, pode significar o local onde se comercializa e se usa drogas. Outro provável sentido, para quem não é usuário de drogas, um órgão do corpo humano. Na primeira leitura, temos o sentido denotativo, já que os usuários de drogas denominam de 'boca' o local de comercialização e uso de entorpecentes. Já na segunda leitura, há uma representação metafórica com um certo tom humorístico na resposta. Aqui o item lexical 'boca' produz mais de um significado, caracterizando-se como um caso de polissemia.



### 5.1.2 Análise da postagem 2

Figura 2 – Postagem 2



Fonte: <https://www.facebook.com/631452330359511/photos/pcb.631704553667622/631704100334334/?type=3&theater> (FACEBOOK, 2017)

183

Na postagem 2, a presença da linguagem visual (imagem de um homem idoso) contribui para a ambiguidade da linguagem escrita da frase ‘Como arrumar uma coroa’ (Fig. 2). O anúncio faz referência a uma publicidade de uma empresa funerária. Ao observarmos o *slogan* da propaganda: ‘Como arrumar uma cora’, verificamos que o verbo arrumar, no contexto, remete ao verbo encontrar e ao verbo ajeitar. A palavra ‘coroa’ remete pelo menos a quatro sentidos: 1) revestimento que circula o dente, usado para dentes danificados; 2) adorno de cabeça como símbolo de poder, que tem formato de círculo; 3) gíria para designar uma pessoa que já passou da fase da juventude ou idosa, porque geralmente essa é a faixa etária de quem usa uma coroa como símbolo de poder (rainha, rei, etc.); 4) ou ainda poderia ser uma coroa de flores, que também tem formato circular.

Neste caso, a ambiguidade é polissêmica, pois conforme Kempson (1980) é o contexto que vai distinguir a polissemia da homonímia. Os itens lexicais: ‘arrumar’ e ‘coroa’ possibilitam pelo menos duas leituras: uma seria arrumar a cora (de flores) sem ter custo extra em um funeral; e a outra leitura, arrumar uma cora (mulher mais velha). O elemento visual usado como forma para gerar este sentido foi um homem idoso.



Na mensagem em análise, o sentido pretendido pelo anunciante é de vender um plano funerário, identificada pelo contexto da mensagem com o uso da expressão ‘assistência funeral’.

### 5.1.3 Análise da postagem 3

**Figura 3 – Postagem 3**



184

Fonte: <https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/photos/a.312913358786837.71855.312906072120899/1207036036041227/?type=3&theater> (FACEBOOK, 2017)

Este *post* (Fig. 3) traz a alegria de uma pessoa em saber que o dia da semana é sexta. Geralmente na sexta-feira acontecem as prévias do final de semana. São churrascos e bebidas consumidas em excesso porque na maioria das vezes no sábado não há expediente de trabalho. Aqui a linguagem visual contribui muito para esse sentido, pois as letras da palavra ‘sesta’ são feitas com fatias de carne.

O significado de ‘sesta’ é o sexto dia da semana, o mesmo que sexta-feira. Já o significado de ‘sesta’ é sono de curta duração que se dorme geralmente depois do almoço.

Nesta postagem, a ambiguidade lexical é provocada pela homonímia, mais precisamente pelo fenômeno da homofonia, pois temos a pronúncia igual, grafias diferentes e sentidos distintos, causando a variação de sentido e provocando o humor.



#### 5.1.4 Análise da postagem 4

Figura 4 – Postagem 4



Fonte: <https://www.facebook.com/631452330359511/photos/a.631703667001044.1073741826.631452330359511/632850093553068/?type=3&theater> (FACEBOOK, 2017)

185

A postagem 4 traz uma frase sob a forma de um anúncio. O *design* da linguagem verbal, mostrando uma parte destacada com letras maiores e em cor vermelha ('Família muda') e outra em letras menores e em cor preta ('vende tudo'), sem o uso de sinais de pontuação, proporciona um arranjo sintático e visual que permite duas possibilidades de leitura: a primeira como se fosse apenas uma oração: 'Família muda vende tudo', com o item lexical 'muda' sendo o modificador do nome no sintagma nominal; e a segunda, como duas orações distintas: 'Família muda' e 'vende tudo'.

Assim, a variação de sentido incide somente sobre o lexema 'muda', que admite, nesta postagem, dois sentidos que se relacionam: um deles é concernente à família e está relacionado à capacidade de falar; e o outro sentido se associa ao deslocamento ou transferência de um lugar para o outro. Temos um caso de polissemia gerada pela ambiguidade do lexema 'muda', uma vez que a palavra comporta várias significações, dependendo do contexto. Essa ambiguidade do lexema 'muda' causa uma variação no sentido e provoca o humor.



### 5.1.5 Análise da postagem 5

Figura 5 – Postagem 5



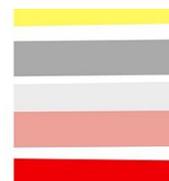
Fonte: <https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/photos/a.312913358786837.71855.312906072120899/1190881257656705/?type=3&theater> (FACEBOOK, 2017)

186

Nesta postagem 5, temos o vagão de um meio de transporte com várias poltronas e um aviso para os usuários: ‘Respeite os acentos preferenciais’ (Fig. 5). Nesta frase, há uma ambiguidade lexical por meio do fenômeno da homonímia, caracterizando-se como um caso de homofonia, pois há o item lexical ‘acento’ (sinal diacrítico que serve para marcar a pronúncia das vogais), que tem a mesma pronúncia de ‘assento’ (lugar para as pessoas sentarem), mas são distintos em seus significados. O uso do lexema ‘acentos’ em lugar do seu homófono ‘assentos’ provoca uma variação de sentido que resulta em humor.

A linguagem visual da postagem contribui para desfazer a ambiguidade pelo fenômeno da precisificação, que transforma sentenças indefinidas em definidas. Isto se observa pelas ilustrações icônicas logo abaixo da frase ‘Respeite os acentos preferenciais’.

Na seção a seguir, apresentamos e discutimos os resultados da análise sobre a ambiguidade lexical em 05 (cinco) postagens selecionadas no gênero discursivo *facebook*.



## 5.2 Resultados e discussão

Quadro 1- Resultado da análise das postagens

Postagem selecionada	Palavra ou expressão ambígua	Tipo de ambiguidade lexical	
		Homonímica	Polissêmica
Postagem 1	Boca		X
Postagem 2	Arrumar uma coroa		X
Postagem 3	Sesta	X	
Postagem 4	Muda		X
Postagem 5	Acentos	X	

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Com base nos resultados da análise do *corpus* da pesquisa, constatamos a predominância de termos lexicais polissêmicos, com uma ocorrência de 60% da polissemia e 40% da homonímia. No entanto, admitimos que a predominância de um ou outro tipo de ambiguidade lexical não é um aspecto fundamental da pesquisa, pois em nossa interpretação esse resultado pode estar relacionado à quantidade de cinco mensagens selecionadas para constituição do *corpus*. A esse respeito, Hankamer e Aissen (1984) afirmam que mais importante do que saber se a ambiguidade aconteceu por homonímia ou polissemia é reconhecer que tanto uma quanto a outra produzem ambiguidade.

Os resultados encontrados neste estudo e mostrados no Quadro 1 sugerem que na ambiguidade lexical, causada pela homínima ou polissemia, há uma variação de sentido da mensagem por conta das diferentes acepções dos itens lexicais utilizados, causando uma quebra de expectativa que, por sua vez, gera o humor nas postagens analisadas.



## 6 Considerações finais

Os estudos realizados nesta pesquisa mostram que a ambiguidade lexical é a base para a compreensão da mensagem, quando usada adequadamente na comunicação, dada a natureza polissêmica da linguagem.

A ambiguidade lexical, gerada por polissemia ou homonímia, é essencial para que o usuário perceba esse fenômeno e o entenda como ferramenta de expressão que possibilita a quebra de expectativa para promoção do humor nas postagens do *facebook*.

Embora a nossa análise focasse apenas o item lexical ambíguo, verificamos que o uso da palavra em conjunto com a imagem, proporcionando uma comunicação multimodal, contribui para o entendimento da ambiguidade lexical e desambiguação da mensagem.

Ressaltamos que na linguagem usada pelos usuários no *facebook*, por influência da tecnologia, predomina o internetês. Sendo assim, não há a exigência de se obedecer à gramática normativa na produção das mensagens. Com isso, a ambiguidade lexical que ocorre nesse gênero discursivo contribui para a interação dos internautas, possibilita a variação do sentido e traz um toque de humor nas postagens da página “Português da Depressão”.

Concluimos que a ambiguidade lexical usada em postagens do gênero discursivo *facebook* não é um erro gramatical e nem uma inadequação da língua que acarreta ausência de clareza do conteúdo que os usuários intencionam comunicar, mas um fenômeno semântico que produz efeito de sentido e provoca humor no entendimento das mensagens.

## Referências

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução de Maria Ermantina Galvão. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2001.

BRÉAL, Michel. *Ensaio de semântica: ciência das significações*. Trad. de Eduardo Guimarães. 2. ed. Campinas: RG, 2008.

CARVALHO, Nely de. *Publicidade: a linguagem da sedução*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2013.



DEMAI, Fernanda Mello. **Um dicionário terminológico da área de ortopedia técnica:** descrição e análise. 2006. 390 f. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

DUBOIS, Jean. *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix, 1973.

FIORIN, José Luiz. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2008.

HANKAMER, Jorge; AISSSEN, Judith. Ambiguidade. In: *Enciclopedia Einaudi*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984.

FACEBOOK. Português da Depressão (PdD). Disponível em: <https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/?ref=ts&fref=ts>. Acesso em: 03 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=940237276070398&set=gm.950497851698429&type=3&theater>. Acesso em: 03 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em:

<https://www.facebook.com/631452330359511/photos/pcb.631704553667622/63170410033434/?type=3&theater>. Acesso em: 03 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em:

<https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/photos/a.312913358786837.71855.312906072120899/1207036036041227/?type=3&theater>. Acesso em: 03 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em:

<https://www.facebook.com/631452330359511/photos/a.631703667001044.1073741826.631452330359511/632850093553068/?type=3&theater>. Acesso em: 03 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Disponível em:

<https://www.facebook.com/PortuguesDaDepressao/photos/a.312913358786837.71855.312906072120899/1190881257656705/?type=3&theater>. Acesso em: 03 jan. 2017.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Introdução à semântica*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios; 8).

KEMPSON, Ruth M. *Teoria semântica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

LYONS, John. *Lingua(gem) e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.

MOURA, Heronides M. de. A determinação de sentidos lexicais no contexto. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, UNICAMP, Campinas – SP, v. 16,p. 111-125, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PACHECO, Lediane Ferreira Goulart. *A ambiguidade sob o ponto de vista da gramática normativa e da análise do discurso*. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/Lediane-Ferreira-Goulart-Pacheco.pdf> Acesso em: 20 fev. 2017.



AFLUENTE:  
REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA



PALMER, Frank. *A semântica*. Lisboa: Edições 70, 1986.

REHFELDT, G. K. *Polissemia e campo semântico* (estudo aplicado aos verbos de movimento). Porto Alegre: EDURGS/FAPA/FAPCCA, 1980.

ULLMANN, Stephen. *Semântica: uma introdução à ciência do significado*. Tradução J.A.O. Mateus. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

**Recebido em: 02 de junho de 2019.**

**Aprovado em: 07 de agosto de 2019.**